

Percentual de famílias com dívidas apresenta a quinta alta consecutiva em maio de 2019

O percentual de famílias com dívidas aumentou em maio de 2019 ante o mês anterior. Em comparação com o mesmo período do ano passado, também houve alta. O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso aumentou entre os meses de abril e maio de 2019, diminuindo, porém, em relação a maio do ano anterior. Já o percentual que relatou não ter condições de pagar suas contas em atraso também ficou estável na comparação mensal, com redução na comparação anual.

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Maio de 2018	59,1%	24,2%	9,9%
Abril de 2019	62,7%	23,9%	9,5%
Maio de 2019	63,4%	24,1%	9,5%

O percentual de famílias que relataram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 63,4% em maio de 2019, o que representa uma alta em relação aos 62,7% observados em abril de 2019. Também houve alta em relação a maio de 2018, quando o indicador alcançou 59,1% do total de famílias.

O percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso também aumentou em maio de 2019 na comparação com o mês imediatamente anterior, passando de 23,9% para 24,1% do total. Houve queda, porém, do percentual de famílias inadimplentes em relação a maio de 2018, que havia registrado 24,2% do total. O percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e que, portanto, permaneceriam inadimplentes ficou estável na comparação mensal, em 9,5%. O indicador havia alcançado 9,9% em maio de 2018.

O número de famílias endividadas apresentou tendências semelhantes entre as faixas de renda pesquisadas, na comparação mensal. Para as famílias que ganham até dez salários mínimos, o percentual de famílias com dívidas alcançou 64,3% em maio de 2019, superior aos 63,9%, observados em abril de 2019, e superior aos 60,7% de maio de 2018. Para as famílias com renda acima de dez salários mínimos, o percentual de famílias endividadas aumentou, entre abril de 2019 e maio de 2019, de 57,5% para 59,5%. Em maio de 2018, o percentual de famílias com dívidas nesse grupo de renda era de 51,5%.

O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso apresentou tendências distintas entre os grupos de renda pesquisados, na comparação mensal. Na faixa de menor renda, o percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso aumentou de 26,7% em abril de 2019 para 27,0% em maio de 2019. Em maio de 2018, 27,3% das famílias nessa faixa de renda haviam declarado ter contas em atraso. Já no grupo com renda superior a dez salários mínimos, o percentual de inadimplentes alcançou 11,4% em maio de 2019, inferior aos 11,9% alcançados em abril de 2019, porém maior que os 11,1% de maio de 2018.

O resultado por faixa de renda do percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas em atraso, por sua vez, também apresentou comportamento distinto entre os grupos pesquisados, na comparação com o mês imediatamente anterior. Na faixa de maior renda, o indicador alcançou 3,6% em maio de 2019, ante 3,5% em abril de 2019 e 3,3% em maio de 2018. Para o grupo com renda até dez salários mínimos, o percentual de famílias sem condições de quitar seus débitos passou de 11,1% em abril de 2019 para 11,0% em maio de 2019. Em relação a maio de 2018, houve queda de 0,8 ponto percentual.

Nível de endividamento (% em relação ao total de famílias)			
Categoria	Maio de 2018	Abril de 2019	Maio de 2019
Muito endividado	13,4%	13,0%	12,9%
Mais ou menos endividado	22,4%	22,8%	23,1%
Pouco endividado	23,2%	26,9%	27,5%
Não tem dívidas desse tipo	40,7%	37,1%	36,4%
Não sabe	0,2%	0,1%	0,1%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%

A proporção das famílias que se declararam muito endividadas diminuiu entre os meses de abril de 2019 e maio de 2019 – de 13,0% para 12,9% do total de famílias. Na comparação anual, houve queda de 0,6 ponto percentual. Na comparação entre maio de 2018 e maio de 2019, a parcela que declarou estar mais ou menos endividada passou de 22,4% para 23,1%, e a parcela pouco endividada passou de 23,2% para 27,5% do total de famílias.

Entre as famílias com contas ou dívidas em atraso, o tempo médio de atraso foi de 62,9 dias em maio de 2019 – inferior aos 64,4 dias de maio de 2018. O tempo médio de comprometimento com dívidas entre as famílias endividadas foi de 7,0 meses, sendo que 25,3% delas estão comprometidas com dívidas até três meses; e 31,3%, por mais de um ano. Ainda entre as famílias endividadas, a parcela média da renda comprometida com dívidas ficou estável, na comparação anual, em 29,3%, em maio de 2019, e 20,4% delas afirmaram ter mais da metade de sua renda mensal comprometida com pagamento de dívidas.

O cartão de crédito foi apontado em primeiro lugar como um dos principais tipos de dívida por 78,6% das famílias endividadas, seguido por carnês, para 15,8%, e, em terceiro, por financiamento de carro, para 10,5%. Para as famílias com renda até dez salários mínimos, o cartão de crédito, por 79,2%, carnês, por 17,0%, e financiamento de carro, por 8,5%, foram os

principais tipos de dívida apontados. Já para famílias com renda acima de dez salários mínimos, os principais tipos de dívida apontados em maio de 2019 foram: cartão de crédito, para 76,5%, financiamento de carro, para 19,6%, e financiamento de casa, para 16,7%.

Tipo de dívida (% de famílias)			
Maio de 2019			
Tipo	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de crédito	78,6%	79,2%	76,5%
Cheque especial	5,5%	4,8%	8,8%
Cheque pré-datado	1,3%	1,1%	2,1%
Crédito consignado	5,5%	4,8%	8,0%
Crédito pessoal	8,5%	8,2%	9,7%
Carnês	15,8%	17,0%	10,1%
Financiamento de carro	10,5%	8,5%	19,6%
Financiamento de casa	8,5%	6,8%	16,7%
Outras dívidas	2,7%	3,1%	1,1%
Não sabe	0,1%	0,1%	0,0%
Não respondeu	0,2%	0,2%	0,0%

O percentual de famílias com dívidas apresentou a quinta alta mensal consecutiva em maio de 2019. Entretanto, apesar da alta do percentual de endividados, o comprometimento médio de renda com o pagamento de dívidas ficou estável, e houve queda do percentual de famílias que se consideram muito endividadas, refletindo as condições ainda favoráveis de juros e prazos.

A proporção de famílias com contas ou dívidas em atraso também apresentou alta na comparação mensal, acompanhando o aumento do endividamento. Porém, o indicador permaneceu em patamar abaixo do observado no mesmo período do ano anterior. As famílias brasileiras também se mostraram mais otimistas em relação à sua capacidade de pagamento, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Sobre a Peic

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional) é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com cerca de 18 mil consumidores.

Das informações coletadas, são apurados importantes indicadores: percentual de consumidores endividados, percentual de consumidores com contas em atraso, percentual de consumidores que não terão condições de pagar suas dívidas, tempo de endividamento e nível de comprometimento da renda.

O aspecto mais importante da pesquisa é que, além de traçar um perfil do endividamento, permite o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de endividamento e de consumo futuro deste, levando-se em conta o comprometimento de sua renda com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;
- Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Tempo de atraso no pagamento – entre até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias; e
- Tempo de comprometimento com dívidas – entre até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano.

Em outubro de 2017, houve uma mudança metodológica da pesquisa para refletir melhor as características da população das capitais brasileiras. Deste modo, houve revisão da série histórica a partir de abril de 2016.